



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

Albino Manuel Terra Garcia nasceu a 19 de novembro de 1955, na freguesia das Bandeiras, concelho da Madalena do Pico. Casado, pai de quatro filhos e avô de cinco netos, faleceu, no passado dia 18 de março de 2024, aos 69 anos de idade.

Como tantos outros jovens, frequentou a escola primária da sua freguesia e fez a preparação para o antigo exame de admissão aos liceus, prestando provas no então denominado Liceu Nacional da Horta.

Depois de uma breve passagem pelo seminário menor em três anos letivos incompletos, frequentou diferentes escolas do ensino secundário nas ilhas de São Miguel, Pico e Faial, tendo adquirido a formação necessária para completar, como trabalhador-estudante, o antigo Curso Complementar dos Liceus. Prestou provas de acesso ao ensino superior, mas, no entanto, não seguiu estudos a esse nível.

Enquanto residente na freguesia natal, o ambiente modelar da ativa Sociedade Católica da Boa Nova, criada pelo notável contista e jornalista Nunes da Rosa, incutiu-lhe uma paixão pela cultura, tendo começado, desde cedo, a escrever versos e pequenos textos, alguns dos quais publicou em jornais como: *Bom Combate*; *O Telégrafo*; *Correio da Horta*; *O Dever*, entre outros.

Em Évora, adquiriu formação em jornalismo, bem como em diversas áreas de caráter sociocultural e artístico, como teatro, música, fotografia, fantoches e serigrafia.

Colaborou, desde a adolescência, com jornais regionais e nacionais, nos quais deixou impressa variada produção. Dispersa em revistas e grande parte dos jornais açorianos, deixou colaboração muito variada de distinta e reconhecida qualidade,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

entre poemas, crónicas, contos, reportagens, artigos de opinião, apontamentos de investigação histórica, etnográfica e linguística.

Colaborou, ainda, com diversas estações de rádio e agências noticiosas.

Serviu voluntariamente algumas coletividades como membro diferenciado dos seus corpos gerentes.

Foi dirigente do Futebol Clube da Madalena e dirigente do Grupo Desportivo e Salão Recreativo dos Toledos, onde colaborou para a construção do pavilhão e de novas instalações do clube, bem como para a conquista de campeonatos nacionais, Taça de Portugal, Super Taça de Portugal e Taça Mediterrânea, na modalidade de ténis de mesa. Foi presidente da Assembleia Municipal da Madalena.

Foi fundador do Grupo Juvenil da Madalena; sócio do Instituto Açoriano da Cultura; sócio fundador do Círculo de Amigos da Ilha do Pico; cofundador do jornal *Ilha Maior* e fundador do GEADA - Grupo de Espeleologia, Alpinismo e Defesa do Ambiente.

O seu grande interesse pela área da espeleologia e defesa do ambiente, demonstrado desde muito cedo, levou-o a explorar grutas e algares, tendo medido e fotografado mais de centena e meia de grutas. A associações do ambiente e de exploração espeleológica, como Os Montanheiros, também deu o seu contributo, que se alargou à comunidade científica, chegando a colaborar com cientistas nacionais e internacionais das áreas da biologia, vulcanologia e geologia, como, a título de exemplo, o conceituado e falecido entomólogo austríaco Herbert Franz.

Aprofundou os seus conhecimentos sobre as abundantes e misteriosas galerias naturais, formações lávicas, fauna e flora cavernícola através de leituras de publicações da especialidade, de contactos com os cientistas e do seu devotado empirismo.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Participou em alguns congressos sobre estas matérias, como o I Encontro Internacional de Vulcanoespeleologia das Ilhas Atlânticas, em 1992, e deu a conhecer muitas das suas descobertas em jornais e revistas; fez palestras e encontros com alunos e professores de escolas locais, tendo orientado visitas de grupos a diversas cavidades vulcânicas.

Encontra-se no livro *No Ventre Sagrado da Ilha*, publicado em 2016, uma bela exposição fotoespeleológica da sua autoria, com comentários científicos de Victor Hugo Forjaz e Luís Miguel Almeida.

Exerceu, entre outras, as atividades de jornalista amador, escriturário e bancário.

Desempenhou o papel de conferencista em ocasiões solenes e eventos de caráter cultural, nomeadamente nas ilhas do Pico e do Faial.

Homem de grande fé, devoto de Nossa Senhora da Boa Nova, foi católico reservado quanto a determinadas orientações da Igreja e, com o seu estilo livre, destemido e autêntico, considerava-se imune a influências religiosas ou ideológicas. Foi membro ativo de diversos grupos e movimentos da Igreja, tendo representado o conselho pastoral da ilha do Pico nos encontros da Diocese.

Foi autor das letras de vários hinos religiosos e sociais.

Além da já referida publicação de 2016, publicou, em 2001, *Letras de Prata*, uma coletânea de composições rimadas feitas para ranchos de Natal, canções e cânticos, marchas, hinos, danças e bailinhos.

Em 2011, publicou o livro *Bandeiras em Festa*, que engloba várias alocuções proferidas em ocasiões, mais ou menos marcantes, vividas nas Bandeiras ou



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

relacionadas com esta freguesia, preservando-se, assim, alguns dados e pormenores da história local.

A sua admiração pelo homem do Pico é identificada várias vezes na sua obra dispersa, como por exemplo no poema "O Monumento Esquecido", publicado no pós 25 de Abril.

Viveu grande parte da sua vida adulta na vila da Madalena, sendo as suas últimas dezenas de anos passadas em situação de reforma antecipada, lutando com a rijeza do homem do Pico e não se deixando contagiar contra os diversos problemas de saúde, que o levaram a ser submetido, em Coimbra, a diversas intervenções cirúrgicas de risco.

Com este espírito de encarar a vida de forma corajosa, e apesar de já se encontrar doente, iniciou e liderou o movimento de angariação de fundos para a construção do monumento de homenagem ao ilustre madalenense Gilberto Mariano (estátua construída pelo artista picoense Rui Goulart, residente em São Miguel, e colocada junto à gare marítima João Quaresma), cuja iniciativa foi depois acolhida, financiada e inaugurada, em 2017, pela Câmara Municipal da Madalena, com a presença de Albino Terra Garcia, do Presidente da Câmara e do Presidente do Governo Regional dos Açores, entre outras autoridades e personalidades, nomeadamente a família de Gilberto Mariano.

Albino Manuel Garcia Terra, investigador, historiador, ambientalista, poeta, letrista, filantropo, amante e defensor da ilha do Pico, deixou um vasto legado que engradeceu a ilha do Pico e a Região Autónoma dos Açores.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Albino



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Manuel Terra Garcia, que será eternamente lembrado como «um verdadeiro filantropo que amou incondicionalmente a sua ilha».

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 9 de abril de 2024.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia